

Os desafios das práticas pedagógicas da Educação Física no Proeja

Matiele Bueno Leal* – Rochele Rita Andreazza Maciel**

Resumo: Este estudo percorre por indagações presentes no início do curso de especialização em EJA, vinculado ao projeto “Ler e escrever o mundo: a EJA no contexto da educação contemporânea” buscando elucidar a relação das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física que atuam na modalidade EJA, no caso o Proeja, a fim de promover uma reflexão acerca da relevância dessa disciplina, nesse contexto, a partir dos estudos de Costa et al. (2007), Bracht (1999) e Darido (2005). Para tanto, diagnosticou-se, através da aplicação de um questionário, que os sujeitos pesquisados estão engajados na prática docente, e que seus maiores desafios são a facultatividade e a falta de integração da Educação Física ao currículo escolar.

Palavras-chave: Proeja. Educação Física. Práticas pedagógicas.

Considerações iniciais

Este estudo¹ partiu de algumas indagações presentes no início do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos, na Universidade de Caxias do Sul, em relação às práticas pedagógicas dos professores de Educação Física que atuam na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Pela diversidade de disciplinas desse curso, reflexões acerca de autores renomados na área, como Haddad (2012) e Costa et al. (2007), observações e conversas com colegas/professores, que atuam na EJA, percebe-se a necessidade de um estudo mais aprofundado que aponte alguns horizontes às práticas pedagógicas da Educação Física na EJA, na modalidade Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Alguns fatores determinam a precisão de aprofundar estudos nessa modalidade de ensino como: considerar a presença da Educação Física na grade curricular das escolas, que já está prevista desde 1996, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)² e facultativa para estudantes que trabalham, têm filhos ou são maiores de 30 anos. Os alunos da EJA, muitas vezes, não frequentam as aulas de Educação Física, dificultando as práticas pedagógicas dos professores que atuam na modalidade. Outro fator são as condições de infraestrutura, de espaço físico (dificultado no período noturno) e de materiais, bem como o desinteresse da mantenedora pela manutenção dessa disciplina que não é exigida em vestibulares e nem pelos órgãos empregadores. E, por último, ressalta-se o fato de que, nos cursos do Proeja, é oferecido o ensino profissionalizante, que visa formar alunos aptos para o mercado de trabalho através de cursos técnicos.

A Educação Física, como qualquer disciplina da Educação Básica, é obrigatória no Proeja, mesmo que o aluno tenha ingressado no curso visando apenas à profissionalização e já tenha cursado essa disciplina no ensino regular. Acredita-se que a Educação Física traz contribuições para o desenvolvimento de competências motoras, de

* Pós-Graduada – Curso de Especialização em EJA, projeto “Ler e escrever o mundo: a EJA no contexto da educação contemporânea”, pela UCS. Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora na Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul.

** Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora na UCS. Coordenadora pedagógica na Educação Básica no Colégio São José (Caxias do Sul).

¹ O texto traz os resultados obtidos no Trabalho de Conclusão de Curso, realizado no curso de Especialização em EJA, vinculado ao projeto “Ler e escrever o mundo: a EJA no contexto da educação contemporânea”, oportunizado através de acordo de cooperação entre a Universidade de Caxias do Sul e o Ministério da Educação, em parceria com a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul.

² Decreto 9.394/96 (art. 26, § 3º).

conhecimento do próprio corpo, de respeito ao adversário, entre outras, através de vivências culturais de movimento. Além do que, um dos objetivos da Educação Básica é a formação integral dos indivíduos na sua totalidade, objetivo esse fundamentado nos conhecimentos historicamente construídos sobre a corporeidade e nos ordenamentos oficiais de cada modalidade de ensino.

Nesse contexto, este estudo busca uma maior aproximação com as práticas pedagógicas existentes, através dos professores de Educação Física que atuam em turmas do Proeja. Nesse sentido, com a intenção de promover uma reflexão acerca de sua relevância nesse programa governamental, tem-se como problema de estudo os desafios presentes nas práticas pedagógicas dos professores dessa disciplina do Proeja.

Percursos metodológicos

Para obter um entendimento sistematizado sobre a relação que se estabelece entre o Proeja e a Educação Física escolar, foi realizada uma pesquisa de campo, a fim de analisar as práticas pedagógicas do professor de Educação Física escolar no que se refere ao Proeja, em duas instituições de ensino: uma na cidade de Bento Gonçalves/RS e outra em Panambi/RS.

Optou-se pelo método de pesquisa qualitativa. Alves-Mazzotti (1991) aponta que são várias as estratégias e os métodos englobados pelo rótulo geral de pesquisa qualitativa, mas considera que o que há de comum é a sua tradição hermenêutica: age-se em função de percepções cujos significados precisam ser desvelados para que se concretize a produção de conhecimentos. Em relação à análise dos dados, Guth argumenta que ela

depende de muitos fatores, entre os quais a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que norteiam a investigação. Pode-se definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e, por fim, a redação do relatório. (2007, p. 103).

A metodologia utilizada será a pesquisa de campo caracterizada por investigações, em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, realiza-se a coleta de dados com pessoas. A opção pelos sujeitos da pesquisa se direcionou a dois professores de Educação Física, que atuam no Proeja, sendo nomeados pelos pseudônimos P1 e P2. A pesquisa organizou-se em quatro momentos distintos que se relacionam entre si: 1) revisão bibliográfica de autores renomados na área e da legislação vigente sobre as práticas pedagógicas de Educação Física na EJA e no Proeja; 2) contato com instituições de ensino e professores de Educação Física que atuam em turmas de Proeja via *e-mail*; 3) aplicação do instrumento de pesquisa – um questionário – constituído de perguntas fechadas e abertas, divididas em duas partes (perfil do educando e práticas pedagógicas); e 4) descrição e análise dos dados.

A partir da aplicação dos questionários, fez-se uma leitura minuciosa deles, verificando os pontos mais relevantes das respostas de cada um. Posteriormente, realizou-se uma análise horizontal, ou seja, o cruzamento das ideias que perpassam cada registro de acordo com as categorias elencadas. Elaborou-se uma leitura de cada um dos sujeitos da investigação e estabelecendo relações com suas práticas pedagógicas ao verificar se ambas contemplam a proposta do governo em relação ao Proeja.

Desse ponto em diante, organizou-se uma síntese do material, para facilitar o diagnóstico da realidade das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física do

Proeja, almejando identificar os desafios presentes no processo e apresentar possibilidades de ação nas práticas pedagógicas no Proeja.

A legitimidade da Educação Física no Proeja

Segundo o Ministério da Educação, o Proeja surgiu com o intuito de contribuir para a superação do quadro da educação brasileira, como divulgado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2003, que constatou a existência de 68 milhões de jovens e adultos trabalhadores brasileiros, com 15 anos ou mais, sem o Ensino Fundamental completo. Desses, apenas 6 milhões (8,8%) estavam matriculados na EJA.

Em vista desses dados, o governo lançou o primeiro Decreto do Proeja 5.478, de 24 de junho de 2005, que, em seguida, foi substituído pelo Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006, para introduzir novas diretrizes que ampliaram a abrangência desse programa através da inclusão da oferta de cursos para o público do Ensino Fundamental por meio do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e continuada com Ensino Fundamental (Proeja Fic). O objetivo central dessa modalidade de ensino é oferecer aos jovens e adultos trabalhadores uma oportunidade de elevar sua escolarização, criando condições de inserção no mundo do trabalho através da integração da Educação Profissional à Educação Básica.

O Proeja, de acordo com o seu documento-base de 2007, como modalidade da EJA, tem por objetivo proporcionar a formação de sujeitos através de uma Educação Básica sólida, vinculada à Educação Profissional, visando a uma formação integral do educando. Segundo o referido documento, essa formação

contribui para a integração social do educando, o que compreende o mundo do trabalho sem resumir-se a ele, assim como compreender a continuidade dos estudos. Em síntese, a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora. (BRASIL, 2007, p. 24).

Logo, as práticas pedagógicas dos professores do Proeja devem primar pela formação integral do educando, por meio de Projeto Político-Pedagógico que tenha como princípio a integração epistemológica de conteúdos, de metodologias e de práticas educativas. Em se tratando de currículo, a integração está presente entre numa formação humana mais geral de Educação Básica e Profissional.

No currículo integrado do Proeja, a Educação Física está entre as disciplinas de formação para a Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio), ressaltando que a mesma é facultativa, segundo a LDB, para mulheres com prole, trabalhadores, militares e pessoas com mais de 30 anos, independentemente do período de estudo.³ Com isso, vários alunos não são obrigados a frequentar as aulas de Educação Física no Proeja.

Considera-se que a referida disciplina tem o compromisso pedagógico de ensinar as diversas formas culturais do movimento humano, um saber essencial a ser aprendido na escola. De acordo com os PCNs, a Educação Física (EF) é uma área do conhecimento que

³ Lei 10.793/2003, que modificou a lei original, em que a facultatividade se dava para todos que estudavam no período noturno.

contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. (PCNs, 2000, p. 23).

Acredita-se que o acesso à cultura corporal de movimento é um direito do cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e expressar afetos e sentimentos em diversos contextos de sobrevivência. Ou seja, oportunizar a apropriação dessa cultura pode e deve se constituir num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida. Para que isso se concretize, cabe ao professor apreender os conhecimentos específicos da área e adequá-los à realidade discente.

Contudo, é preciso lembrar que os alunos de EJA são diferenciados dos demais, pois têm opinião e conhecimento popular sobre Educação Física, baseados nas suas experiências pessoais anteriores e vivenciadas no ensino regular e no não regular, com as quais convivem diariamente no seu contexto. Se essas experiências foram marcadas por sucesso e prazer, o aluno terá, provavelmente, uma visão favorável quanto a frequentar as aulas. Ao contrário, quando vivenciou situações de insucesso e, de alguma forma, se excluiu ou foi excluído, sua opção será de dispensa das aulas ou a passividade perante as atividades. Transformar essas opiniões se constitui num enorme desafio para os professores, ainda mais quando se deparam com o discurso da facultatividade regulamentada pela LDB.

A partir dessa contextualização do Proeja e da Educação Física, acredita-se que as reflexões sobre essa modalidade abrem muitas possibilidades, porém também apresentam uma série de desafios pedagógicos e políticos.

O processo das práticas pedagógicas na Educação Física escolar

De acordo com Bracht (2011), após a crítica à concepção tradicional de Educação Física pelo movimento renovador da década de 80 (séc. XX), a expectativa era de que a prática pedagógica na Educação Física escolar sofresse mudanças, e que essa disciplina se firmasse no currículo escolar como uma disciplina responsável pela transmissão da cultura corporal de movimento. E, ainda, que ela

saísse da condição de mera atividade destinada a apenas divertir os alunos ou, então, desenvolver neles a aptidão física e as habilidades esportivas (a monocultura do esporte), e passasse a introduzir os alunos no mundo da Cultura Corporal de Movimento, de maneira que os mesmos adquirissem não só o saber-fazer corporal (apropriando-se das diferentes práticas ou técnicas corporais), mas, também, que fossem capazes de situar criticamente essas práticas nas suas vidas e na sociedade em que vivem, tornando-se assim construtores, ao invés de meros consumidores dessa cultura. (BRACHT, 2011, p. 14).

Nessa perspectiva, mesmo os alunos com menos habilidade motora se tornam participantes efetivos das aulas de Educação Física, como construtores e conhecedores do fazer corporal, assim como os demais.

Segundo González (2010 apud BRACHT, 2011), em muitas situações, a Educação Física tradicional (com seu ensino dos esportes, visando às competições escolares) não existe mais, mas também não se tem uma perspectiva crítica dessa disciplina consolidada nas práticas pedagógicas escolares. Ainda há dúvidas sobre o que trabalhar, e elas

permeiam a classe dos professores, pois, segundo o mesmo autor, não existe nada oficial que regulamente o que se deve trabalhar na área, cada um faz o que quer. Caso isso existisse, muitos conhecimentos seriam negligenciados, pois não seria levada em consideração a realidade sociocultural dos alunos. Em alguns documentos específicos, como os da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul,⁴ essa organização do conhecimento foi construída coletivamente e é flexível, conforme a realidade de cada escola. Essas propostas isoladas são essenciais para que a EF se concretize como disciplina responsável por transmitir a cultura corporal de movimento em todos os níveis de ensino, inclusive na EJA.

Esse debate é essencial tanto à legitimação dessa área do conhecimento, no âmbito escolar, quanto à compreensão dos aspectos importantes no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Compreende-se que a aprendizagem é parte da natureza humana e característica que define os seres humanos, pois são inacabados, não agem somente por instinto, precisam estar sempre aprendendo numa relação de trocas constantes. De acordo com Basei (2008), as pessoas constituem-se como sujeitos socioculturais, aprendem por meio de relações sociais e culturais e são capazes de atribuir sentidos e significados às coisas.

Nessa perspectiva, o ensino desenvolve-se em vários âmbitos e pode ser compreendido como um processo de atividades organizadas intencionalmente. No âmbito escolar, o processo de ensino e aprendizagem é vivenciado pelo professor e pelos alunos, que visam alcançar o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos, de experiências e vivências discentes.

Faz-se oportuno se reportar ao Documento-Base (2007) do Proeja, o qual coloca o professor no papel de mediador e articulador da produção de conhecimento no âmbito escolar. Essa concepção vem ao encontro do método dialético de Vasconcellos (1992), que acredita que o conhecimento deve partir do interesse dos discentes; logo, o educando terá melhores possibilidades de construir suas próprias sínteses e, conseqüentemente, de se emancipar.

A referida metodologia pode ser expressa a partir de três grandes momentos apontados pelo autor: mobilização para o conhecimento (ao se pensar na provocação do interesse e na construção das primeiras significações do assunto); construção do conhecimento (já é um segundo nível de interação em que o sujeito deve construir o conhecimento através da elaboração de relações e construções); e elaboração da síntese do conhecimento (fundamental à compreensão concreta e à interação do educador com o caminho de construção de seu conhecimento).

No âmbito da Educação Física, o Coletivo de Autores (1992) propõe uma metodologia para o Ensino de Educação Física escolar, na qual organiza e sistematiza os conhecimentos a serem trabalhados na escola. Utilizando-se também do método dialético, acredita-se que, sempre, deve se levar em consideração o repertório corporal e os fatores históricos e sociais do aluno, o que faz com que se volte a um dos decretos nacionais, que institui o Proeja, o qual coloca: “Os sujeitos têm história, participam de lutas sociais, têm nome e rostos, gêneros, raças, etnias e gerações diferenciadas. O que significa que a educação precisa levar em conta as pessoas e os conhecimentos que estas possuem”. (BRASIL, 2005, p. 17).

A EF, cujo objeto de estudo é a expressão corporal como linguagem (COLETIVO, 1992), surge como mediadora no processo de socialização de jovens e adultos na busca

⁴ Referenciais da educação na Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul – Planos de Trabalho Educação Física (Caderno 3), Caxias do Sul, 2010.

de uma atuação autônoma e crítica, por meio de conhecimento sistematizado, ampliado e aprofundado, especificamente no âmbito da cultura corporal. Evidenciam-se possibilidades de a EF trazer contribuições relevantes ao esforço coletivo de construção de um Projeto Político Pedagógico do Proeja, que se concretize através de um currículo integrado.

De acordo com Bracht (1999), para que isso seja possível, o processo de ensino aprendizagem de Educação Física não poderá se limitar a questões biológicas, mecânicas ou psicológicas, mas ser entendida como um fenômeno histórico-cultural. Esse entendimento acerca da referida disciplina só criará corpo quando as ciências sociais e humanas forem tomadas mais intensamente como referência, estabelecendo um diálogo de igual para igual com as ciências naturais. Ou seja, que, para tratar das manifestações corporais em suas determinações culturais específicas, o sujeito precisa ter conhecimento sobre determinantes socioculturais que constituem a sua linguagem corporal e o entendimento de que as linguagens corporais constituem-se em respostas aos desafios postos entre ele (ser social) e a natureza. Caso contrário, continuar-se-á selecionando ou excluindo alunos de acordo com suas (não) habilidades motoras, apresentando conteúdos não condizentes com a realidade ou, muitas vezes, considerando normal o fato de o aluno não querer participar das aulas. Em assim sendo, o ato de fingir que se ensina enquanto os alunos fingem que aprendem, se perpetuará.

Professores como sujeitos de suas práticas pedagógicas no Proeja

O percurso de encontrar professores de Educação Física que atuem no Proeja não é tarefa fácil, pois, nas diversas instituições de ensino que oferecem essa modalidade de ensino, o corpo docente dessa área de conhecimento é constituído por contratos temporários, com baixa carga horária (algumas vezes organizada em apenas um semestre). Com isso, o número de sujeitos pesquisados se limitou a apenas dois professores.

Foram aplicados aos sujeitos (P1 e P2) dois questionários, e as respostas aprimoram a construção da análise da pesquisa, formando um *corpus*. Criaram-se quatro categorias de análise: a primeira intitula-se “Que experiência profissional é essa?” A segunda: “Constituindo as práticas pedagógicas”, que consiste em quatro subcategorias: a) planejamento; b) metodologia; c) recursos didáticos; e d) infraestrutura. A última se denomina “desafios do Proeja”.

Que profissional é esse?

Responder a essa pergunta é pensar na profissão docente. Dessa forma, conhecer o profissional que atua no Proeja remete a dialogar sobre formação acadêmica. Tardif contribui com isso afirmando que

os saberes que servem como base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande quantidade de objetos, de questões, de problemas *que estão todos relacionados com o seu trabalho*. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pela pesquisa na área da educação: para os professores de profissão, a experiência de trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber ensinar (2012, p. 61).

Nesse âmbito, a experiência profissional é um fator determinante no processo de construção do saber-ensinar aos professores, que atuam em instituições de ensino. Em relação à pergunta sobre “Que profissional é esse?”, obteve-se respostas no sentido de

que ambos são mestres, sendo que, para se trabalhar em instituições estaduais ou federais, que oferecem o Proeja, o grau acadêmico exigido é apenas a graduação; o Mestrado é considerado um título. No que se refere à formação em Proeja, somente o P2 tem especialização nessa área e, além disso, lhe são oferecidos, via instituição de ensino, cursos de formação continuada e reuniões periódicas de formação. Esta última formação também é oferecida ao P1. Por isso, os sujeitos têm saberes para atuarem nessa modalidade, cumprindo com a determinação do Documento-Base do Proeja de 2007.

A experiência que os sujeitos possuem, no magistério, são diferentes. O P1 respondeu que atua como professor de Educação Física há menos de cinco anos; já o sujeito P2 tem maior experiência, atuando já entre 5 e 10 anos. Para tanto, os dois têm experiência profissional e citam estarem trabalhando no Proeja de 2 a 5 anos e têm uma ótima fonte de conhecimento sobre o *saber-ensinar* a sua experiência profissional.

Acredita-se que esses professores são detentores de experiência profissional, formação acadêmica e continuada satisfatórias para uma atuação pedagógica de qualidade no contexto de ensino das práticas pedagógicas de Educação Física no Proeja.

Constituindo as práticas pedagógicas

Escolher a profissão docente é estar em constante movimento rumo à evolução da sociedade, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e conscientes, capazes de viver em sociedade. Cabe ao professor atuar com base em suas práticas pedagógicas em prol da adequação do processo educativo às necessidades e características do contexto atual.

Buscar, nas bases epistemológicas, a construção de uma prática pedagógica mais eficaz exige do professor um elemento primordial: o planejamento. Então, por que esse elemento torna-se primordial e básico para o professor? O ato de planejar está presente nas mínimas tarefas do dia a dia, tanto nas várias instâncias da vida como na profissão de professor. O planejamento docente pode ser visto com diferentes olhares; pode ser concebido como uma atividade eminentemente burocrática, distanciada do fazer cotidiano ou, pior, da realidade das ações educativas.

Quanto à subcategoria *planejamento*, os sujeitos tiveram que responder à seguinte pergunta: “Você considera que lhe é proposto um período adequado para elaboração do planejamento para a Educação Física em turmas da modalidade Proeja?” O retorno de P1 e P2 foi que o período oferecido, na carga horária, é adequado à elaboração do planejamento de suas intervenções pedagógicas. O P1 complementa dizendo que possui carga horária semanal específica para planejamento.

Nessa perspectiva, disponibilizar ao professor carga horária para planejar é muito valioso porque, assim, tem a possibilidade de reinventar a sua prática pedagógica a cada dia, de acordo com as necessidades dos alunos que chegam, criar condições objetivas para que uma educação democrática seja possível, inventando estratégias pedagógicas que favoreçam a formação de cidadãos.

Em relação à subcategoria *metodologia*, perguntou-se aos entrevistados: “Sua atuação pedagógica é baseada em alguma metodologia específica? Qual? (tradicional, aulas abertas, crítica, tecnicista)?” A resposta de P1 e P2 é que utilizam mais de uma vertente pedagógica. O P1 citou algumas abordagens críticas (Coletivo de Autores e a Transformação didático-pedagógica do esporte). Em relação às referidas abordagens, o professor Bracht afirma que elas surgiram na década de 1980, por meio do movimento renovador que faz críticas à concepção tradicional de Educação Física:

A expectativa era a de que a prática pedagógica na EF escolar vivesse novos tempos e que a EF se afirmasse no currículo escolar como uma disciplina responsável pela transmissão de uma importante parcela da cultura humana. E, ainda, que ela saísse da condição de mera atividade destinada a apenas divertir

os alunos ou, então, desenvolver neles a aptidão física e as habilidades esportivas (a monocultura do esporte), e passasse a introduzir os alunos no mundo da Cultura Corporal de Movimento, de maneira [...] que fossem capazes de situar criticamente essas práticas nas suas vidas e na sociedade em que vivem, tornando-se assim construtores, ao invés de meros consumidores dessa cultura. (2011, p. 14).

Nesse sentido, acredita-se que o sujeito P1, através de teorias críticas sobre a Educação Física, está em conformidade com um dos objetivos do Proeja, a formação autônoma e crítica dos alunos através da cultura corporal de movimento.

No que se refere à categoria dos recursos didáticos, questionou-se: “Segundo o Documento-Base da modalidade do Proeja de 2007,⁵ as práticas pedagógicas dos professores dessa modalidade devem primar pela formação integral do educando através de um Projeto Político-Pedagógico que vise à formação mais geral, com o Ensino Médio e o Ensino Profissional integrado. Você, enquanto professor de Educação Física, como entende e articula essas questões legislativas em suas intervenções pedagógicas na instituição de ensino em que atua?” P1 afirmou:

Na concepção do curso temos espaços virtuais (*google drive*) que visa socializar conhecimentos e conceitos pertinentes a diferentes componentes curriculares. Porém, na prática, a Educação Física está isolada ao próprio ginásio esportivo. Resumindo: teoricamente temos visto e tido algumas ações. Entretanto, na prática, não está havendo essa comunicação. É uma integração de fato e não de direito. (P1)

Essa concepção manifestada pelo P1 ratifica o que acontece em muitas escolas, ou seja, a dificuldade de interação entre as disciplinas trabalhadas em sala de aula e a Educação Física. Segundo Darido e Rangel (2005), para que isso seja amenizado, o professor dessa disciplina deve ter, em sua prática pedagógica, objetivos condizentes com a proposta pedagógica da escola, sem perder a especificidade da área, além de repensar sua própria prática, tornando-a acessível a todos os alunos. Dessa maneira, o professor de EF sai da posição de coadjuvante da ação pedagógica, ressaltando que isso não depende somente dele, mas também da coordenação pedagógica da escola na articulação dessa disciplina para a formação integral do aluno.

Discutindo sobre os recursos didáticos, os respondentes foram enfáticos ao dar conta da pergunta: “Você considera que lhe são oferecidos materiais (livros didáticos, manuais, filmes) adequados para um bom planejamento da Educação Física em turmas da modalidade Proeja?” A resposta foi imediata. P1 e P2 revelaram que a instituição de ensino não oferece nenhum material para um planejamento bom e específico das aulas de Educação Física; os mesmos, por iniciativa própria, buscaram os conhecimentos necessários à sua formação e que consideram pertinentes às suas ações pedagógicas. A oferta de materiais é necessária e indispensável às práticas corporais porque visa melhorar as condições das aulas e, conseqüentemente, proporcionar melhorias na execução atinente às atividades ministradas aos educandos.

A infraestrutura disponível à prática de Educação Física é um aspecto que se refere à escola, por isso perguntou-se aos sujeitos: “Em relação às suas práticas pedagógicas, você considera que possui espaço físico e materiais apropriados da área de Educação Física e de outras para um bom desenvolvimento de suas aulas?” Obtiveram-se respostas antônimas. Enquanto P1 relatou ter ótimas condições, P2 respondeu ao questionamento

⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja). **Documento-Base**. Brasília, DF: 2007.

apenas com o advérbio de negação *não*. Como não foi questionado que infraestrutura é essa, consideram-se as respostas uma questão de concepção de cada sujeito. Para alguns, um ótimo espaço é um ginásio poliesportivo, para outros, uma quadra pequena, sem cobertura, já é satisfatória. Mesmo assim, se percebe uma disparidade em termos de infraestrutura em duas instituições públicas, sendo que, por lei, todos têm direito a uma educação de qualidade.

Os desafios da Educação Física no Proeja

Para construir os desafios do Proeja, referiu-se ao problema de pesquisa deste estudo com o seguinte questionamento: “Em sua opinião, quais são os maiores desafios que compõem a atuação das práticas pedagógicas do professor de Educação Física da modalidade Proeja?”

De acordo com o problema de investigação, uma das respostas obtidas foi: “O fato de o componente curricular ser facultativo (não há demanda). Além disso, temos que aprovar alguns alunos que frequentaram poucas vezes a aula.” (P1). A resposta reporta a um dos avanços da LDB em relação à Educação Física, ou seja, o fato de a mesma ser encarada como um “componente curricular” e o fato de a mesma dever se ligar ao projeto político-pedagógico da escola, dando a possibilidade de essa disciplina integrar-se ao cotidiano escolar e demonstrar sua importância. No entanto, a mesma lei continuou legitimando a facultatividade para as aulas de EF, dificultando as práticas pedagógicas dos professores no Proeja e em outras modalidades da EJA.

Consoante Costa et al., a facultatividade da Educação Física, nos cursos noturnos, é uma visão reducionista, situa essa disciplina apenas no âmbito das práticas corporais que se caracterizam, pura e simplesmente, pelos exercícios desgastantes e pelo treinamento corporal:

Esta ideia de Educação Física, ultrapassada, nos reporta ao passado, no qual os corpos deveriam ser fortalecidos para o trabalho mecânico e repetitivo a que eram submetidos. O corpo neste momento da história era visto de uma forma totalmente utilitarista, e por causa disto, esquecido de todas as suas outras potencialidades que não estivessem relacionadas ao exercício corporal (2007, p. 1).

Costa et al. (2007) ainda advertem que, com o advento da informática e o surgimento das novas tecnologias, o fortalecimento dos corpos já não se justifica, sendo mais importante o aumento da aquisição e o processamento de informações com o objetivo de dominar as novas tecnologias.

Conseqüentemente, enquanto os professores de Educação Física estão construindo práticas pedagógicas baseadas em vivências culturais de movimento, visando à inclusão social, a LDB continua com a visão retrógrada do ensino dessa disciplina na escola.

P1 citou que “aprovar alguns alunos que frequentaram poucas vezes a aula” também se constitui em um desafio em suas práticas pedagógicas, condição injusta para os alunos que frequentam todas as aulas e para o professor que é submetido a tal situação. Com certeza, se o professor faltar ao trabalho as conseqüências serão bem diferentes, porém é um fato que não ocorre somente na EF. As demais disciplinas da EJA também enfrentam esse desafio, devido ao objetivo do governo que é o de simplesmente elevar os índices de escolaridade da população. Por conseqüência, as turmas de Proeja seguem a mesma norma, acrescentando-se a questão da necessidade de inserção no mercado de trabalho. Quanto mais alunos forem aprovados, maior será o número de jovens e adultos “aptos” a trabalhar.

Já P2 acredita que o maior desafio de sua prática pedagógica é a falta de espaço para discussão da disciplina no currículo, pois ela ainda é compreendida como componente curricular alheio às outras atividades. Com essa fala, dirige-se à questão da

formação integral do aluno proposta pelo Proeja. De que forma isso pode se dar se a EF está alheia às outras disciplinas?

Para que a EF passe a ser vista no currículo da modalidade EJA, considera-se que é preciso desmistificar o fator de que ela precisa necessariamente de um espaço e material próprios para o seu desenvolvimento. Segundo Costa et al. (2007), por isso essa disciplina é marginalizada nas organizações curriculares, com a alegação de que esse é um fator que a exclui dos saberes que formam a Educação Básica do indivíduo. Contudo, não significa dizer que não se deve lutar para a implantação de melhores condições de trabalho, e que isso não seja condição fundamental para a falta dessa na construção coletiva de um planejamento que propicie a formação integral do aluno.

Acreditamos que se a Educação Física for entendida através do paradigma que considera a mesma como uma prática corporal que não se caracteriza apenas como a mera execução de movimentos corporais, alternativas vislumbrar-se-ão para esta modalidade de ensino. Isto posto, torna-se condição *sine-qua-non* desenvolver na organização escolar a consciência da importância da Educação Física na EJA. (COSTA et al., 2007, p. 3).

Essa consciência acerca da importância dessa disciplina no Proeja deve partir da possibilidade de os sujeitos terem contato com a cultura corporal de movimento, numa perspectiva de acesso a conhecimentos sobre saúde, criatividade, aproveitamento do tempo de lazer e expressão de afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência; de tal maneira, a inserção desse componente curricular, no Proeja, como em qualquer outra modalidade de ensino, deve se constituir em arma de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida integrada aos outros componentes curriculares.

Considerações finais

Este estudo se constituiu em mais um dos poucos relacionados às práticas pedagógicas da Educação Física na EJA e no contexto do Proeja, programa governamental em ascensão, que se concretizou como mais um campo de atuação pedagógica dos professores dessa disciplina e que ainda é pouco explorado em trabalhos científicos.

Diante do problema de pesquisa – que procurou verificar os desafios presentes nas práticas pedagógicas dos professores do Proeja – percebe-se, ao final deste artigo, que os sujeitos pesquisados estão engajados na prática docente, conhecem a modalidade na qual atuam, o Proeja, e, mesmo assim, continuam tendo desafios na sua atuação pedagógica. Considera-se que o professor de Educação Física ainda é visto, na escola, como coadjuvante perante os outros professores e os alunos. No Proeja, essa situação é maximizada pelo objetivo dos egressos e pela formação profissional, que independe, na concepção deles, da participação nas aulas de Educação Física. Acrescenta-se a isso o fator *facultatividade* e a falta de integração da disciplina ao currículo escolar.

Considera-se que os desafios referendados se perpetuam no ensino regular, pois os alunos que estão na EJA trazem consigo a visão retrógrada da Educação Física escolar. Enquanto os professores dessa disciplina continuarem com uma postura coadjuvante e com dificuldades de interagir com os demais componentes curriculares, continuarão dependentes da legislação vigente e de uma instituição escolar mais consciente em relação à importância das práticas corporais de movimento na escola. Cabe ao professor de Educação Física conquistar cada vez mais o seu espaço na escola por meio do conhecimento pedagógico e do saber-ensinar.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 77, p. 53-61, maio 1991. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/797.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2013.
- BASEI, Andréia Paula. As práticas pedagógicas da Educação Física escolar e o processo de ensino-aprendizagem: refletindo sobre o papel do professor. *Revista Virtual Partes*, São Paulo, 02 set. 2008. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/praticaspedagogicas.asp>>. Acesso em: 4 maio 2013.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999.
- _____. Dilemas da Educação Física no cotidiano: dilemas no cotidiano da Educação Física escolar: entre o desinvestimento e a inovação pedagógica. *Salto para o futuro*, Educação Física Escolar: dilemas e práticas, ano XXI, boletim 12, p. 14-20, set. 2011. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/14425512-Edu.Fisica.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2013.
- BRASIL. Congresso Nacional. *Decreto 5.840*, de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Brasília, DF: 2006.
- _____. Congresso Nacional. *Decreto 5.478*, de 24 de junho de 2005. Institui no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja). Brasília, DF: 2005.
- _____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja). *Documento-Base*. Brasília, DF: 2007.
- _____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: dez. 1996.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro, 2000.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTA, Leandro da; JESUS, Maria A. B., SILVA, Marisa C. *A Educação Física no Currículo da Educação de Jovens e Adultos: análise dos documentos curriculares*. 2007. 47 f. Monografia (TCC – Especialização *Lato Sensu* em Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos) – Programa de Educação de Jovens e Adultos, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – Unidade de Florianópolis. Florianópolis, 2007. Disponível em: <<https://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/b/b5/MonografiainfinalPROEJA.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2013.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).
- GUTH, Sérgio Cavagnoli; PINTO, Marcos Moreira. *Desmistificando a produção de textos científicos com os fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Scortecci, 2007.
- HADDAD, S. Os desafios da EJA contemporânea. *Jornal do Cefe/UCS*, Caxias do Sul, ano 4, n. 7, p. 4-5, 1º sem. 2012.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. *Revista de Educação AEC*, Brasília, n. 83, abr. 1992.